

CADERNO ESPECIAL

VISÃO

EDUCAÇÃO

Ensino Superior



VISÃOBSstudio

Caderno especial de educação feito pelo Visao BStudio para a Visão

EDITORIAL

2020, o ano mais estranho do século (até ver)

Ainda não temos distanciamento histórico suficiente para conseguirmos perspetivar se 2020 vai ser um ano memorável ou para esquecer. Se, por um lado, as memórias de todas as limitações impostas ao nosso modo de vida, das mortes por Covid-19, do quase colapso da economia mundial e do seu reflexo no desemprego nos fazem tender para o esquecimento; por outro lado, os desafios lançados por esta pandemia – e que estão a ser ultrapassados com distinção no Ensino Superior e em tantas outras áreas – também nos fazem acreditar que há lições positivas a tirar de tudo isto. A revolução tecnológica, que apressou a transformação digital há muito desejada, é uma delas. Bastaram dois meses para o ensino que conhecíamos se transformar por completo – foi um dos setores mais beneficiados deste ponto de vista.

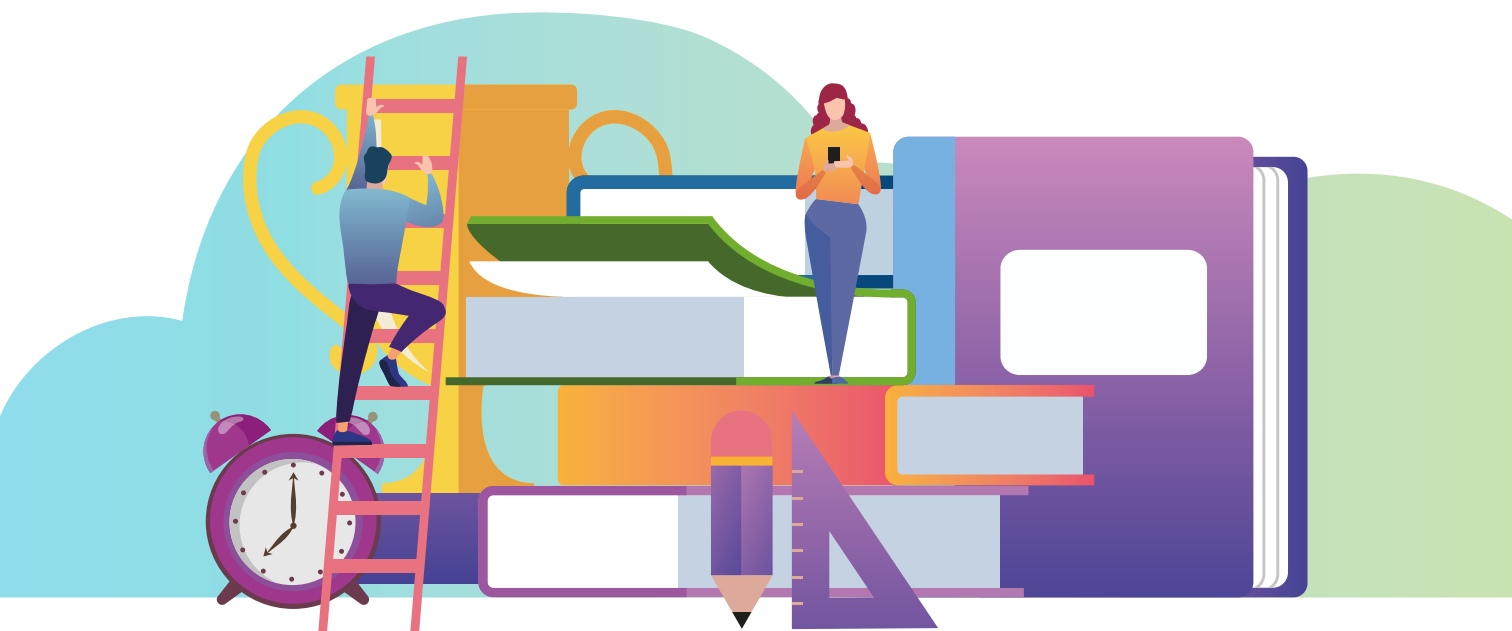
É óbvio que o mundo mudou, que tudo terá de ser repensado. Novas profissões irão surgir (outras tantas irão desaparecer), de acordo com as necessidades de recuperação da economia e da construção do “novo

Se as limitações impostas ao nosso modo de vida nos fazem tender para o esquecimento, os desafios lançados pela pandemia também mostram que há lições positivas a tirar

normal” que já está em marcha. Ao longo deste caderno, o leitor vai aperceber-se das mudanças recentes no Ensino Superior. Vai ler as opiniões dos especialistas acerca das áreas que mais se vão destacar no futuro. Vai descobrir o que é isso do blended learning, a nova tendência que alia o ensino presencial e o à distância, de forma mais personalizada, que pode vingar no futuro. Por outro lado, vai concluir que uma das consequências negativas da pandemia no mundo académico tem sido o agravar dos casos de burnout (manifestações físicas

e mentais graves de um stress crónico decorrente do trabalho académico). Uma situação para acompanhar com atenção nos tempos desafiantes que atravessamos.

Permanece uma grande incerteza sobre como será o mundo depois de controlado o novo coronavírus, mas sabemos que há áreas marcadamente indispensáveis à reconstrução. Saúde, tecnologia, ação social e logística são algumas dessas áreas. Ao nível das competências, as chamadas *soft skills* também farão a diferença no mercado de trabalho. Agora é pôr mãos à obra. ●



O ISAG DÁ-TE MUNDO!

ANO LETIVO 2020/2021

LICENCIATURAS

Gestão de Empresas
Gestão Hoteleira
Relações Empresariais
Turismo

MESTRADOS

Direção Comercial e Marketing
Gestão de Empresas

PÓS-GRADUAÇÕES

Data Science and Business Intelligence
Digital Marketing Strategy
Direção Comercial e Marketing
Estratégias e Modalidades na Educação 4.0
Fiscalidade
Gestão de Recursos Humanos
Gestão do Turismo e Hotelaria
Gestão Empresarial

TeSP

Contabilidade e Fiscalidade
Desenvolvimento de Produtos Turísticos
Gestão de Marketing Digital
Gestão e Comércio Internacional
Restauração e Bebidas

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

Cooking Skills ISAG by Chefe Cordeiro Signature
Design Thinking with LEGO Serious Play
Expertise in Wine Management
Gestão de Projetos
Leadership & Team Intelligence Program
NeuroMarketing nos Negócios

MBA EXECUTIVO

FORMAÇÃO IN-COMPANY

ENSINO PRESENCIAL E À DISTÂNCIA

Cofinanciado por:



isag.porto



isagporto



school/isagporto



ingressos@isag.pt



isag.pt





ATUALIDADE

O Ensino Superior do futuro pós-pandémico

Revolução tecnológica e recuperação económica são dois dos principais desafios que a Covid-19 trouxe às universidades e aos politécnicos



Alguns números

385 mil

estudantes matriculados no Ensino Superior, em Portugal, em 2019, segundo dados da Pordata

85,3%

foi a taxa de emprego dos jovens portugueses recém-graduados (entre 20 e 34 anos), em 2019, segundo o Eurostat. Esta percentagem está em linha com a média europeia

“A realidade de todos mudou face à pandemia, e eu não sou exceção”

BEATRIZ DIAS

Estudante do 1º ano do curso de Medicina da Universidade do Minho



Beatriz Dias nunca teve dúvidas. Quando era criança, não passou pela fase de querer ser bailarina, astronauta ou bombeira. Nem sequer princesa. No futuro via-se médica e fez a escolha muito antes de ter de a fazer. Hoje, é estudante do 1º ano do curso de Medicina da Universidade do Minho. Quer especializar-se em Ginecologia e Obstetrícia, mas não descarta a possibilidade de vir a ser psiquiatra.

Beatriz, 18 anos, está numa das áreas certas. A pandemia da Covid-19 reforçou a importância dos profissionais de saúde, que deverão ser poupados aos efeitos mais profundos da crise económica que já começou a fazer-se sentir. “A realidade de todos mudou face à pandemia e eu não sou exceção. De repente, tivemos de considerar as consequências na saúde da doença, da quarentena e da crise económica que se aproxima”, diz Beatriz, que imagina agora um futuro “um pouco mais sombrio” do que imaginava há um ano. No entanto, reconhece que o curso de Medicina

sempre foi visto como a porta de entrada para “uma boa qualidade de vida, com uma grande empregabilidade e com tabelas salariais altas comparativamente com outras profissões”.

“Já se passaram várias crises e tudo se foi mantendo mais ou menos estável, pelo que não tenho razões para pensar que desta vez será muito diferente. A minha perspetiva de futuro nesse aspeto não mudou, apesar de estar à espera de um corte considerável em todas as tabelas salariais, incluindo as dos médicos”, explica.

Por terem geralmente vínculos laborais mais frágeis – como contratos a prazo ou trabalho a recibos verdes –, os jovens são os primeiros a engrossar o contingente de desempregados em tempo de crise económica. Segundo um relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT), publicado no final de maio, os jovens estão a ser “desproporcionalmente afetados” pela pandemia, que poderá marcar definitivamente

as suas vidas profissionais. E são afetados de várias formas, que vão das perturbações no ensino à perda de emprego e às dificuldades na procura de trabalho.

Dos trabalhadores mais jovens, os menos qualificados serão os mais atingidos pela crise económica provocada pela Covid-19. A conclusão consta de outro relatório, da consultora McKinsey, divulgado em abril. Cerca de 80% dos trabalhadores europeus que irão enfrentar uma situação de insegurança no emprego não têm qualquer diploma universitário. Mas não basta ter um canudo. Continuará a haver áreas mais e menos promissoras, tal como sempre houve. Quanto às primeiras, a pandemia veio, de certa forma, acelerar o que já estava a acontecer, e um exemplo disso mesmo é o dos cuidados com os idosos, uma necessidade que

já existia devido ao envelhecimento populacional e que ganhou agora mais visibilidade pela forma como o SARS-CoV-2 afetou a população mais envelhecida, principalmente nos lares.

FORMAR AO LONGO DA VIDA

O mundo está a mudar rapidamente e as instituições de Ensino Superior são forçadas a adaptar-se, para sobreviver à crise económica, mas também para fazer parte da solução. Numa altura em que a redução de rendimento das universidades e politécnicos é já considerada uma inevitabilidade da crise, uma forte aposta destas instituições na requalificação da população ativa poderá ajudar a amortecer o seu impacto financeiro e contribuir para reconstruir a economia.

“Espera-se um reforço da procura nas áreas da saúde e das TIC”

JOÃO CEREJEIRA

Docente da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho



Capacidade de resolver problemas novos é valorizada

O economista João Cerejeira explica, por seu lado, que as alterações no mercado de trabalho não se refletem, no imediato, nas escolhas que os candidatos fazem, mas a médio prazo. O docente da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho espera um reforço da procura nas áreas da Saúde e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), “em que o emprego até poderá crescer”. Além disso, afirma, “a alteração das cadeias globais de valor poderá contribuir para o aumento de profissionais da área logística e do planeamento da produção e do marketing digital”. Quanto à oferta de cursos das instituições de Ensino Superior, e uma vez que depende da fixação de vagas pelo Governo, o professor universitário admite ajustes

pontuais, mas não espera mudanças significativas.

O clima de incerteza provocado pela pandemia reforçará, segundo João Cerejeira, “a necessidade de profissionais com capacidade de resolução de problemas novos, em contextos reais e complexos. Por outro lado, a necessidade de procurar novas oportunidades de negócio irá valorizar competências, como a orientação para o mercado ou a capacidade de negociação. Vai ser também importante não só o que se comunica mas como se comunica, para se vender novos produtos e serviços por canais alternativos”, como as redes digitais. O docente assegura ainda que a formação superior é fundamental em contextos de incerteza, “não só pelos conteúdos curriculares mas

também pelo acesso a experiências de natureza extracurricular que permitem o desenvolvimento de competências necessárias no mercado de trabalho futuro”, ou seja, as *soft skills*. “Por exemplo, uma experiência num programa Erasmus desenvolve a capacidade de lidar com a adaptação a um novo contexto, de desenvolver a autonomia e estratégias de aprendizagem ativa. Estas são competências úteis em contextos de elevada incerteza, como são os associados a situações de calamidade”. Além disso, lembra, “foram os diplomados do Ensino Superior aqueles que melhor se adaptaram aos novos modelos de organização do trabalho, nomeadamente o teletrabalho”, que a pandemia trouxe.



CATOLICA

FACULDADE
DE DIREITO

ESCOLA DE LISBOA

DIREITO CATOLICA

LICENCIATURA 2020-2021

SAÍDAS PROFISSIONAIS

- > Advocacia > Magistraturas
- > Diplomacia
- > Organizações internacionais
- > Consultoria > Jornalismo
- > Gestão > Registos e Notariado

CANDIDATURAS E PROVAS DE INGRESSO

Candidaturas:

agosto / setembro

Duas das seguintes provas:

- > Português > História A ou B
- > Filosofia > Matemática A ou B

BOLSAS DE MÉRITO

Isenções de **25% a 100%**
nas propinas

Ensino Inovador voltado para a prática

- > **Sólida formação jurídica**
- > **Internacionalização:** Transnational Law Curriculum; Programme of International Mobility
- > **Aplicação prática:** Clínicas Legais e Estágios de Verão
- > **Rede Alumni:** Programas de Mentoria e de Job Shadowing
- > Ligação única ao **mercado** de trabalho
- > Taxa de **empregabilidade** de 99% entre os licenciados em Direito de 2015 a 2017*

* Segundo a DGEEC - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência e entre todas as faculdades de Direito.

YOUR NEXT STEP

MEET THE STUDENTS

29 DE JUNHO DE 2020

MEET OUR ALUMNI

1 DE JULHO DE 2020

www.fd.lisboa.ucp.pt
candidaturas@fd.lisboa.ucp.pt

 Direito é na Católica

 direitoenacatolica



“Nesta aceleração tecnológica que as próprias organizações estão a ter, devemos ter um papel muito relevante na qualificação ou requalificação da população ativa”, defende o presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, Pedro Dominguinhos, para quem o Ensino Superior enfrenta um desafio de diversificação na tipologia de cursos oferecidos. “Para lidar com a necessidade de as pessoas voltarem frequentemente ao ensino, precisamos de uma diversificação muito grande dos cursos, se calhar não tão longos, mas que possam ser creditados.” Também o presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, Fontainhas Fernandes, sublinha que, no período pós-pandemia, Portugal deve apostar na requalificação superior dos futuros desempregados resultantes da Covid-19 e lembra que o recente Programa de Estabilização Económica e Social do Governo “prevê programas de formação e de requalificação para desempregados em áreas emergentes, como a economia digital, a energia e alterações climáticas, bem como o setor social”.

Quanto à revolução digital, e na opinião do professor de Economia da Universidade do Minho, João Cerejeira, o Ensino Superior ainda tem um longo caminho a percorrer para retirar dela todo o proveito possível”, apesar de ter sido um dos setores mais beneficiados. A facilidade com que hoje se pesquisa e se acede à informação científica publicada, por exemplo, não é comparável com a realidade de há duas décadas, mas ainda existem “desigualdades significativas no que diz respeito ao acesso que as famílias têm às redes e aos meios digitais”, alerta. “Acrece que não basta garantir o acesso, é também necessária uma literacia digital em termos de pesquisa e de seleção da informação, competências às quais nem sempre a universidade ou as famílias têm dado atenção.”

“As universidades são o modelo para os alunos que nelas se formam. Tudo o que é experimentado nas universidades é replicado, potenciado e transformado na geração seguinte. É disto que se faz o progresso e o desenvolvimento económico”, sublinha Maria d'Oliveira

Tecnologia e Saúde dão mais garantias de emprego

Segundo Carlos Andrade, senior executive manager da consultora de recrutamento Michael Page Porto, a pandemia “catalisou alguns problemas económicos do País que já existiam”. Com o agravar desses problemas, devido aos efeitos da pandemia, os cursos e as áreas mais importantes serão os que desenvolverem valor acrescentado para o País. Daí a necessidade da “criação de mais centros tecnológicos ao nível de R&D (Investigação e Desenvolvimento), e desenvolvimento de produto”. Em plena revolução digital, considera, “as principais apostas em termos de Ensino Superior terão de ser nas áreas tecnológicas, em cursos como Informática, Eletrotécnica, Mecânica, Automação”. Também a área da saúde continuará a ser uma prioridade, principalmente os cursos de Medicina, Enfermagem e de Ação Social”, devido ao envelhecimento da população.

Quanto à área do ambiente, Carlos Andrade reconhece uma grande importância, mas não a coloca nas áreas com maiores saídas profissionais, “pelo simples facto de a empregabilidade estar muito confinada à indústria”. E prevê ainda que, nos próximos anos, “teremos alguma lacuna na área da educação”, porque a carreira docente deixou de ser atrativa. A área do turismo, fortemente afetada pela pandemia, é, apesar disso, uma boa aposta “pelo peso que tem no nosso PIB”, assegura.

Quanto aos cursos que poderão ter uma taxa de empregabilidade menor, os que estão ligados às artes serão dos mais afetados, “pela pouca aposta do País na área da cultura”. O mesmo poderá suceder com alguns cursos das áreas sociais, “em concreto Filosofia, Antropologia ou Sociologia”, nomeia. Também os recém-licenciados com formação em História da Arte, Geologia, Arqueologia ou Arquitetura Paisagística poderão ter menos ofertas de emprego.

“O b-learning adapta-se ao ritmo de vida dos estudantes”

MARIA D'OLIVEIRA MARTINS

Professora de Direito da Universidade Católica Portuguesa



“As apostas terão de ser nas áreas tecnológicas”

CARLOS ANDRADE

Senior executive manager da consultora de recrutamento Michael Page Porto



universidade de aveiro

www.ua.pt/estudar

(+351) 234 370 200
geral@ua.pt
facebook.com/universidadedeaveiro
instagram.com/universidadedeaveiro
twitter.com/univaveiro
youtube.com/universidadedeaveiro

Campus Universitário de Santiago
3810-193 Aveiro
Portugal

ua.
a formar
talentos
desde 1973

licenciaturas
& mestrados
integrados



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

Prever como será o mercado de trabalho ainda é prematuro

Paula Baptista, diretora-geral da consultora de recrutamento Hays Portugal, é prudente nas previsões. Realçando que a pandemia da Covid-19 é “uma situação totalmente nova e ainda em fase de transição”, diz ser difícil afirmar com segurança a forma como o mercado de trabalho será afetado a médio e a longo prazo e, consequentemente, o sistema de ensino. Só quando houver uma “maior noção do verdadeiro impacto da situação é que o sistema de ensino poderá fazer os devidos ajustes, com base também num diálogo constante com os empregadores”.

A líder da Hays Portugal recorda que a formação académica é um investimento para a vida e sublinha que as decisões devem ser tomadas de forma ponderada. “Aconselhar os estudantes de hoje a apostar em áreas específicas com base num momento específico e imprevisível como o que vivemos é um risco, e pode frustrar expectativas no futuro”, adverte.

Quanto às competências mais valorizadas nos jovens que irão entrar no mercado de trabalho, nos próximos anos, a responsável da Hays Portugal afirma que, embora as técnicas sejam fundamentais num mundo em constante mudança, os “conhecimentos adquiridos durante o percurso académico já são insuficientes ou estão desatualizados quando o profissional chega ao mercado de trabalho”. Por isso, refere, tão ou mais importante do que os conhecimentos técnicos, são as *soft skills*. “Capacidade de adaptação, flexibilidade, pensamento crítico e disponibilidade para aprender são as bases para se ser bem-sucedido em qualquer área.”

Martins, professora de Direito da Universidade Católica Portuguesa.

ENSINO À DISTÂNCIA É PARA MANTER, MAS MELHORAR

O b-learning (ou blended learning) – conjugação de ensino à distância e presencial – é uma das grandes apostas do Ensino Superior para o futuro, mas tem um longo caminho a percorrer até se tornar a solução ideal, uma vez que as instituições ainda estão a tentar perceber o que funciona e o que não deve ser mantido.

Na opinião de Maria d'Oliveira Martins, professora de Direito da Universidade Católica Portuguesa (UCP), o b-learning não pode ser “sinónimo da perpetuação do ensino online que tivemos no segundo semestre” do ano escolar que está a terminar, sendo apenas “a solução encontrada para não prejudicar os alunos no seu percurso académico”. Depois do período de confinamento, o b-learning incidirá principalmente na exploração de “novas plataformas para fornecimento de elementos de estudo aos alunos”, no estabelecimento de “parcerias entre as universidades”, bem como num “ensino mais personalizado”, antevê a docente.

Admitindo a possibilidade de, no próximo ano letivo, o b-learning ter de ser “conjugado novamente com ensino predominantemente online”, por via de novas exigências de confinamento, Maria d'Oliveira Martins considera que esta forma de ensino “pode constituir uma oportunidade para os professores, não os limitando a replicar as suas aulas presenciais nas plataformas online, como fizeram este ano”.

Para a professora de Direito da UCP, a principal vantagem do b-learning “é um ensino mais personalizado, que se adapta ao ritmo de vida dos estudantes, permitindo que tenham acesso a outro tipo de conteúdos, de forma a irem aprofundando o estudo e estando atentos aos problemas da atualidade”. Além disso, chega a mais

“É um risco apostar em áreas com base num momento imprevisível”

PAULA BAPTISTA

Diretora-geral da consultora de recrutamento Hays Portugal



EVOLUA O SEU CONHECIMENTO COM A PORTUGALENSE.

CANDIDATURAS ABERTAS:

LICENCIATURAS

- Direito
- Economia
- Educação Social
- Gestão
- Gestão da Hospitalidade
- Informática
- Psicologia
- Relações Internacionais
- Sistemas de Informação para Gestão
- Solicitadoria
- Turismo

MESTRADOS

- Administração e Gestão da Educação
- Ciência de Dados
- Ciência Jurídica Forense
- Ciências da Educação – Área de Especialização em Educação e Intervenção Sociocomunitária
- Direito
- Direito Europeu e Comparado
- Gestão
- Informática
- Marketing e Negócios Digitais
- Património Artístico Conservação e Restauro
- Património Cultural e Desenvolvimento do Território
- Psicologia Clínica e da Saúde
- Relações Internacionais e Diplomacia
- Turismo e Hospitalidade

NOVO

DOUTORAMENTOS

- Ciências Empresariais
- Ciências Jurídicas
- Psicologia Clínica e Aconselhamento

WWW.UPT.PT

Siga-nos em:



UNIVERSIDADE
PORTUGALENSE

Do conhecimento à prática.

Áreas da logística ganham importância

Nos últimos anos, tem havido um conjunto de áreas cuja procura aumentou, e Pedro Dominginhos, presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), acredita que essa tendência irá manter-se. “Tem que ver com a questão das competências digitais. Basta olhar para aquilo que foi a necessidade de resposta motivada pela pandemia para perceber que profissões ligadas ao digital, não apenas das empresas de Tecnologias de Informação e Comunicação, vão ter um reforço da procura. Por exemplo, “tudo o que tem que ver com programação, cibersegurança, Inteligência Artificial, ciência de dados, marketing digital e comércio eletrónico”. Na opinião do também presidente do Instituto

Politécnico de Setúbal, “outro conjunto de áreas que de um momento para o outro as pessoas perceberam que são mesmo relevantes tem que ver com tudo aquilo que é a parte da logística. Há muitos produtos que nos chegam digitalmente, como a música, que conseguimos ouvir no nosso computador, mas a comida tem de ser produzida e distribuída, e a parte da logística teve uma centralidade muito grande”, observa. Depois, há um conjunto de áreas e de serviços pessoais que a pandemia revelou serem também importantes, como “os cuidados de saúde, a questão da gerontologia, tudo o que tem que ver com o apoio à terceira idade. Muitas dessas situações têm uma ligação com a tecnologia. Não tenho a mínima

dúvida de que vão ser potenciadas no futuro”, diz.

Pedro Dominginhos refere ainda que algumas profissões terão de reinventar-se para responderem às necessidades do mercado. “Face à evolução tecnológica, a profissão de contabilista, por exemplo, vai ser completamente diferente daqui a dez anos. Muitas atividades rotineiras, e esta situação já hoje se verifica, passarão a ser feitas por máquinas que as automatizarão. Os contabilistas terão de ter um pensamento estratégico muito mais fortalecido, uma capacidade de ajudar as empresas do ponto de vista do negócio, antecipar cenários e gestão de risco. E os cursos terão de se adaptar às exigências do próprio mercado”, afirma o presidente do CCISP.

“A profissão de contabilista vai ser diferente”

PEDRO DOMINGINHOS

Presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos



gente e permite uma formação contínua. Ressalva, contudo, que terá algumas dificuldades de implementação. Primeiro, porque as universidades terão de se dotar dos meios técnicos “necessários para a adoção de novos meios de ensino”; segundo, porque depende da formação de professores, que deverão “dominar os novos instrumentos ao seu dispor”; por último, porque o b-learning implica igualmente uma adaptação por parte dos alunos, que terão pela frente um ensino universitário mais exigente, com mais momentos de trabalho autónomo e estudo individual.

PANDEMIA AGRAVA BURNOUT NOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Um estudo apresentado em janeiro revelou que metade dos alunos das universidades e politécnicos nacionais está em burnout, ou seja, tem manifestações físicas e mentais graves de um stresse crónico decorrente do

“A formação mais importante é o aprender a aprender”

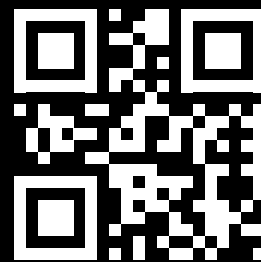
JOÃO MARÔCO

Professor do Instituto Superior de Psicologia Aplicada



trabalho académico. Segundo a pesquisa – realizada antes da pandemia da Covid-19 –, muitas situações de burnout em estudantes do Ensino Superior têm raízes na crise financeira internacional que começou em 2007-2008. Na opinião de João Marôco, professor do Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA) e coautor do documento, a crise económica provocada pela pandemia irá agravar a situação a longo prazo.

A crise económica provocada pela pandemia, que muitas famílias já sentem, potencia as dificuldades financeiras da manutenção dos estudantes no ensino superior, ao terem de suportar o pagamento de propinas e de despesas como alojamento e alimentação. Por este motivo, “a suspensão de propinas ou o acréscimo do apoio social, ainda que temporário, aos estudantes em situação económica precária, poderá evitar a quebra do rendimento académico e o abandono escolar, entre outros”, defende João Marôco.



LICENCIATURAS | MESTRADOS INTEGRADOS*

Arquitetura*
Bioengenharia
Bioquímica
Biotecnologia
Ciências Biomédicas
Ciências da Comunicação
Ciências da Cultura
Ciências do Desporto
Ciências Farmacêuticas*
Ciência Política e Relações
Internacionais
Cinema
Design De Moda
Design Industrial
Design Multimédia
Economia
Engenharia Aeronáutica*

Engenharia Civil
Engenharia Eletromecânica
Engenharia Eletrotécnica e
de Computadores
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Estudos Portugueses e Espanhóis
Gestão
Informática Web
Marketing
Matemática e Aplicações
Medicina*
Optometria – Ciências da Visão
Psicologia
Química Industrial
Sociologia

NOTAS:

1. Todas as licenciaturas têm a duração de 6 semestres.
2. Todos os mestrados integrados têm a duração de 10 semestres, exceto Medicina que tem a duração de 6 anos.

☎ 275 319 700
✉ acesso@ubi.pt

🌐 www.ubi.pt

Covilhã | PORTUGAL



Mercado de trabalho procura também competências sociais e emocionais

O Fórum Económico Mundial “dá especial relevância à ciência de dados e à Inteligência Artificial, engenharia e computação, economia verde e a economia social e ainda do desenvolvimento de produtos” em termos de novas oportunidades, lembra o presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), Fontainhas Fernandes, referindo que, num mundo em que as máquinas vão ter um papel cada vez mais relevante, as áreas das Ciências Sociais e das Humanidades irão, certamente, ter um particular destaque. Além disso, “existem áreas que devem ser consideradas estratégicas pelos países”, como, por exemplo, “o setor agroalimentar, cuja necessidade de autossuficiência ganhou maior relevância no atual momento da pandemia, mas que no futuro deverá atender às previsões de aumento demográfico ao nível mundial”.

Fontainhas Fernandes, que é ainda reitor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, explica que a capacidade de adaptação e de responder a situações de grande incerteza exige que, além de capacitar os estudantes com competências científicas, técnicas ou profissionais, “é fundamental dotá-los de competências transversais, sociais e emocionais, cada vez mais valorizadas pelo mercado de trabalho”. O futuro passa por “ofertas formativas multidisciplinares que potenciem o desenvolvimento de atitudes e competências favoráveis a mudanças tecnológicas e sociais, à aprendizagem contínua, à inovação, à capacidade criativa e empreendedora, à afirmação da autonomia reflexiva e responsável, pautada por elevados valores éticos”.

Para já, e nos tempos mais próximos, o estado de confinamento, com a suspensão das atividades letivas presenciais e da atividade económica em geral, “terá certamente impacto nas dimensões de exaustão emocional, descrença e eficácia do burnout académico”. A incerteza sobre a forma como as avaliações de final de semestre irão decorrer, a defesa de trabalhos e teses de final de curso irão, na opinião de João Marôco, “agravar os problemas de ansiedade dos estudantes e as dúvidas sobre como e quando poderá ocorrer o término do ano letivo ou o término do curso, bem como a inserção no estágio profissional ou mercado de trabalho”. Mas há mais fatores que contribuem para o agravar de sentimentos de isolamento e depressão – o acréscimo de trabalhos e aulas à distância, a redução das redes de suporte social de amigos e colegas, e da interação presencial são apenas alguns. Ou seja, ressalva o investigador, “não só existem mais fatores potenciadores de burnout como também se observa uma redução dos fatores protetores do burnout”.

Como forma de prevenção, o docente afirma que é necessário adequar o trabalho académico e as expectativas de rendimento dos alunos por parte dos professores e dos próprios estudantes, que devem privilegiar estratégias positivas. Por exemplo, a calendarização atempada de atividades, o recurso ao apoio de familiares e amigos, e atividades de desporto e lazer. Por outro lado, devem evitar comportamentos como a toma de medicação, o isolamento, a ruminação e o uso de bebidas alcoólicas e estupefacientes. Os estudantes devem igualmente privilegiar o envolvimento académico com as atividades letivas – evitando deixar tudo para o final do semestre – e não letivas, através de uma maior integração na comunidade académica. Investir em áreas de formação com potencial no futuro próximo é também fundamental mas, acima de tudo, os alunos devem perceber que “a formação mais importante para prepará-los para os desafios do futuro é o aprender a aprender”.

“É fundamental dotar os alunos de competências transversais, sociais e emocionais”

FONTAINHAS FERNANDES

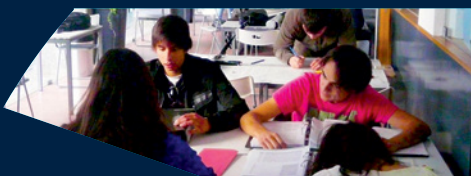
Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas





Universidades Lusíada

Lisboa e Norte (Porto e V.N. Famalicão)



1.º ciclo Licenciaturas e Mestrados Integrados

ARQUITETURA mestrado integrado (*) Lisboa, Porto e V.N. Famalicão

COMUNICAÇÃO E MULTIMÉDIA Lisboa

CONTABILIDADE V.N. Famalicão

CRIMINOLOGIA Porto

DESIGN Lisboa, Porto e V.N. Famalicão

DIREITO (**) Lisboa e Porto

ECONOMIA Lisboa

ENGENHARIA CIVIL V.N. Famalicão

ENGENHARIA ELETRÓNICA E INFORMÁTICA V.N. Famalicão

ENGENHARIA E GESTÃO INDUSTRIAL V.N. Famalicão

ENGENHARIA INFORMÁTICA Lisboa

ENGENHARIA MECÂNICA V.N. Famalicão

GESTÃO V.N. Famalicão

GESTÃO DE EMPRESA Lisboa e Porto

GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES DESPORTIVAS Lisboa

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS Lisboa

JAZZ E MÚSICA MODERNA Lisboa

MARKETING Lisboa e Porto

POLÍTICAS DE SEGURANÇA Lisboa

PSICOLOGIA Lisboa e Porto

RELAÇÕES INTERNACIONAIS Lisboa e Porto

SERVIÇO SOCIAL Lisboa

TURISMO Lisboa

Prémio de Mérito • Licenciaturas e Mestrados Integrados

Propina de 1000 € / ano para estudantes com média de acesso igual ou superior a 14 valores

Alumni Lusíada

Descontos para antigos estudantes e seus familiares

Protocolos com mais de 100 organizações

Descontos para associados, cônjuges e filhos em economia comum

Duração dos cursos: 1.º CICLO: 3 anos | (*) 1.º CICLO ARQUITETURA mestrado integrado: 5 anos | (**) 1.º CICLO DIREITO: 4 anos

Lisboa

Rua da Junqueira, 188-198
1349-001 Lisboa
Tel.: 213 611 500
E-mail: info@lis.ulusiada.pt
Internet: www.lis.ulusiada.pt

Norte (Porto)

Rua Dr. Lopo de Carvalho
4369-006 Porto
Tel.: 225 570 800
E-mail: info@por.ulusiada.pt
Internet: www.por.ulusiada.pt

Norte (V.N. Famalicão)

Largo Tinoco de Sousa
4760-108 V.N. Famalicão
Tel.: 252 309 200
E-mail: info@fam.ulusiada.pt
Internet: www.fam.ulusiada.pt



OPINIÃO

A pandemia das oportunidades

A quarentena acabou por constituir uma oportunidade no ISEG, e demonstrámos que estamos mais do que preparados para trabalhar à distância com novas tecnologias e metodologias, e para o fazer com grande qualidade. É incontestável que a atual pandemia funcionou como um poderoso acelerador de mudança, contribuindo fortemente para a adesão ao ensino à distância. No longo prazo, creio que esta experiência do 2º trimestre de 2020 acabará por melhorar a nossa eficácia, quer no ensino online quer no ensino presencial. Aprendemos a desenvolver novas e mais soluções de ensino e a fazer melhor aquilo que já conhecíamos.

Aquilo que distingue a oferta do ISEG é a combinação única de uma formação com base quantitativa muito sólida e exigente com uma abordagem humanista e de contextualização social que, de forma muito genuína, faz com que os nossos estudantes saiam particularmente bem preparados para um mundo cada vez mais digital e com grandes desafios sociais pela frente. Há dois eixos fundamentais na nossa formação e que são cada vez mais valorizados pelos empregadores e pelos alunos que nos procuram. Por um lado, a área relacionada com big data e business



A Covid-19 acelerou uma revolução digital que estava em marcha, veio recordar-nos da precariedade das nossas vidas e do quão dependentes estamos uns dos outros, e deu-nos a certeza de que o humano é mais importante do que o digital

CLÁUDIA RAPOSO

Presidente do ISEG

analytics, na qual o ISEG tem grande tradição e experiência, e que permite que o curso de MAEG – Matemática Aplicada à Economia e à Gestão – tenha sido em 2019-2020 a licenciatura com a mais alta média de entrada do País, nas áreas da economia, da gestão e da matemática. Por outro, aposta-se no desenvolvimento de uma nova geração de gestores e de líderes preparados para mover o mundo numa direção melhor, abraçando a Agenda 2030 e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Há uma grande apetência por estas áreas, e estamos focados em dotar os novos profissionais de competências de gestão num mundo mais tecnológico e digital que requer fortes skills analíticas e quantitativas.

Se pensarmos bem, o melhor investimento que qualquer pessoa pode fazer é na sua qualificação, na capacidade de se adaptar aos novos tempos. Se isto é sempre verdade, mais evidente se deve tornar num período de crise como o que vivemos. Se há

esforço que merece ser feito é na educação, porque melhora o outlook de saídas profissionais, assim como valoriza e enriquece a todos os níveis quem mais estuda e se qualifica. Isto é válido para licenciaturas ou mestrados, mas também para formações ao longo da vida. ●



ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

POLITÉCNICO DE SETÚBAL

*Tens tudo
para vencer*

LICEN CIATU RAS

ENGENHARIA E TECNOLOGIA

CIÊNCIAS EMPRESARIAIS

CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO
E DESPORTO

SAÚDE

*ou segue um caminho diferente
com um dos nossos CTeSP – cursos
técnicos superiores profissionais*



IPS Instituto
Politécnico de Setúbal

Juntos fazemos o amanhã



www.ips.pt · estudar@ips.pt

BREVES

O que há de novo?

Ensino Superior à distância depois da pandemia? “Não”

Manuel Heitor, ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, descarta a hipótese de o Ensino Superior continuar a ser feito à distância com o fim da pandemia de Covid-19, considerando que o ensino “vive da interação entre as pessoas”. “Vivemos um tempo de incerteza, mas há algumas certezas e uma dessas tem que ver com a centralidade das pessoas, com a centralidade das competências e, certamente, que pessoas e competências exigem a presença e a interação física”, afirmou o ministro no decorrer de um debate da iniciativa Skills 4 pós-Covid – Competências para o futuro, promovida pela Direção-Geral do Ensino Superior (DGES), que aconteceu no final de maio, no ISCTE, em Lisboa.



Politécnico da Guarda com nova licenciatura em Biotecnologia Medicinal

Acaba de ser lançada no Instituto Politécnico da Guarda (IPG) a licenciatura em Biotecnologia Medicinal, que junta a engenharia à medicina. Trata-se da primeira oferta formativa nesta área na região Centro e a segunda a nível nacional. De acordo com Paula Coutinho, professora e investigadora no IPG e coordenadora do curso, “a Biotecnologia Medicinal é considerada uma área emergente que num futuro próximo irá contribuir fortemente para a resolução rápida e eficaz dos novos desafios da medicina, da indústria farmacêutica e para prolongar a esperança de vida”.

744 ações de responsabilidade social no Ensino Superior durante pandemia

As instituições do Ensino Superior implementaram mais de 700 ações de responsabilidade social desde o início do estado de emergência, em março, dedicando-se, sobretudo, ao combate à Covid-19 e ao apoio social dos estudantes. Estas são as conclusões de um estudo feito pelo Observatório de Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior (ORSIES) a 47 universidades e institutos politécnicos, públicos e privados. As 744 ações foram promovidas ao longo dos meses de março, abril e maio e trabalharam no intuito de responder não só às necessidades internas dos estudantes e da comunidade académica mas também às necessidades da sociedade em geral. Ações de produção de equipamentos de proteção individual, implementação de testes de despiste ou programas de prolongamento do período de pagamento das propinas são alguns exemplos dos apoios sociais conseguidos com estas iniciativas.

Número de estudantes no Ensino Superior aumentou 4% neste ano letivo

O número total de inscritos no Ensino Superior cresceu 4% no primeiro semestre do ano letivo 2019/2020, em comparação com o mesmo período no ano letivo anterior. São 384 391 os estudantes a frequentarem as instituições de Ensino Superior nacionais – destes, 244 399 frequentam o sistema universitário e 139 992 o sistema politécnico. Este crescimento representa um aumento superior a 11% quando comparado com o ano letivo de 2015/2016. O número de estudantes inscritos no primeiro semestre deste ano letivo no Ensino Superior público é 313 416 (aumento de 8 683 estudantes face ao ano anterior) e de 70 975 no setor privado (aumento de 4 895 estudantes face ao ano anterior). O Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES), publicado pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, revela também o crescimento significativo do número de estudantes estrangeiros inscritos no Ensino Superior para 58 350 estudantes, representando um aumento de 15% face a igual período no ano passado.



ENIDH
ESCOLA SUPERIOR NÁUTICA
INFANTE D. HENRIQUE
ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

Descobre um MAR DE OPORTUNIDADES

A ENIDH é uma instituição de Ensino Politécnico destinada a formar Oficiais de Marinha Mercante bem como quadros superiores destinados à atividade marítima-portuária e setores afins. Se o teu sonho é obter uma Licenciatura, Mestrado ou Curso Técnico Superior Profissional (TeSP) nesta área tens aqui a escolha certa. É a única escola nacional vocacionada para a formação de quadros superiores para os setores dos Transportes Marítimos, Portos, Intermodalidade, Gestão e Logística.

A ENIDH proporciona uma sólida formação científica, técnica e cultural, inculcando nos seus estudantes capacidade de inovação, análise crítica e de conhecimentos teóricos e práticos para o desempenho de atividades em áreas ligadas ao setor da Economia Azul.

Fica a conhecer a nossa oferta formativa e lembra-te que independentemente da escolha que possas fazer ligada ao teu gosto, deves perspetivar sempre o teu futuro, um futuro com trabalho. Os cursos da ENIDH têm uma elevada taxa de empregabilidade no mercado de trabalho, da ordem de 97%, segundo dados oficiais fornecidos pela Direção Geral do Ensino Superior.



LICENCIATURAS

Engenharia de Máquinas Marítimas: tem como objetivo formar Oficiais de Máquinas Marítimas para a Marinha Mercante nacional e internacional. Este curso permite ao diplomado exercer igualmente funções de Engenheiro em diversos setores de atividade, como por exemplo Refrigeração e Climatização, indústria automóvel, energias renováveis, entre outras.

Engenharia Eletrotécnica Marítima: tem como objetivo formar Oficiais eletrotécnicos para a Marinha Mercante nacional e internacional. Esta carreira profissional permite ao diplomado exercer igualmente funções de Engenheiro em áreas de produção e distribuição de energia, sistemas eletrónicos analógicos e digitais, entre outros.

Gestão de Transportes e Logística: tem como objetivo formar profissionais altamente qualificados para o setor dos transportes e da logística em geral e para o setor marítimo e rodoviário de mercadorias em particular.

Gestão Portuária: tem como objetivo formar profissionais com as competências necessárias para efetuar a gestão de negócios na interface portuária, enquanto parte integrante de um sistema logístico mais vasto.

Pilotagem: tem como objetivo formar Oficiais de Pilotagem para a Marinha Mercante nacional e internacional. Esta carreira profissional permite ao diplomado exercer igualmente a sua atividade profissional como quadro superior em diversas atividades ligadas ao Cluster do Mar.

MESTRADOS

Engenharia de Máquinas Marítimas: tem como objetivo formar Oficiais de Máquinas Marítimas para a Marinha Mercante nacional e internacional ao nível de gestão (Chefe de Máquinas).

Pilotagem: tem como objetivo formar Oficiais de Pilotagem para a Marinha Mercante nacional e internacional ao nível de gestão (Capitão).

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (TeSP)

Climatização e Refrigeração: Técnico superior, capaz de realizar e coordenar a execução, acompanhamento e supervisão de obra, manutenção e operação de instalações frigoríficas, aquecimento e ar condicionado (AVAC).

Eletrónica e Automação Naval: Técnico superior, capaz de realizar e coordenar as atividades de manutenção e reparação de sistemas elétricos, eletrónicos, de comando e controlo em instalações marítimas, industriais e de serviços.

Manutenção Mecânica Naval: Técnico superior, capaz de realizar e coordenar as atividades de manutenção e reparação de sistemas mecânicos e eletromecânicos em instalações marítimas, industriais e de serviços.

Redes e Sistemas Informáticos: Técnico superior, capaz de realizar tarefas de planeamento, instalação, configuração, gestão e manutenção de equipamentos informáticos e respetivas redes de dados. O curso confere os conteúdos necessários para obter a certificação CISCO – CCNA/S&R relativa à área de redes de computadores.



NOVIDADES

BUKUBAKI ECO SURF RESORT

O Bukubaki Eco Surf Resort desenvolve o conceito glamping num espaço sofisticado e ecológico, sem esquecer o conforto e o apelo ao desenvolvimento do ser humano.

info@bukubaki.com
www.bukubaki.com



MÉDIS MÉDICO ONLINE

Médias superou os 30 mil contactos de orientação clínica durante o período mais crítico da pandemia. Em menos de três meses, o Médico Online, resolveu aproximadamente 90% dos casos com apenas uma consulta.

www.medias.pt

ISAG – EUROPEAN BUSINESS SCHOOL MBA EXECUTIVO

Internacionalização, oportunidades de networking, desenvolvimento das hard e soft skills e contacto com o mercado de trabalho: estes são fatores essenciais para quem escolhe um MBA.

www.isag.pt



QUINTA DO LAGO THE MAGNOLIA HOTEL

O The Magnolia Hotel, que reabre no próximo dia 1 de julho, e os restaurantes da Quinta do Lago garantiram o selo Safe Travels após demonstrarem que implementaram todos os protocolos de higiene e saúde descritos pelo WTTC - ou Conselho Mundial de Viagens e Turismo.

Para celebrar a reabertura, o The Magnolia Hotel está a oferecer condições muito atrativas no website www.themagnoliahotelqld.com para estadias durante o verão, que incluem descontos e jantares grátis.



Propriedade/Editora: TRUST IN NEWS, UNIPessoal LDA.

Sede: Rua da Fonte da Caspolima – Quinta da Fonte
Edifício Fernão de Magalhães, n.º 8, 2770-190 Paço de Arcos
NIPC: 514674520.

Gerência da TRUST IN NEWS: Luís Delgado,
Filipe Passadouro e Cláudia Serra Campos.

Composição do Capital da Entidade Proprietária: 10.000,00 euros,
Principal acionista: Luís Delgado (100%)

Publisher: Mafalda Anjos

VISÃO

Diretora: Mafalda Anjos

Diretor-Executivo: Rui Tavares Guedes

Subdiretora: Sara Belo Luis

Editores-Executivos: Catarina Guerreiro e Filipe Luís

Conselheiro Editorial: José Carlos de Vasconcelos

EXAME/Economia: Tiago Freire (diretor)

Editores: Alexandra Correia (Sociedade), Clara Cardoso (visão.pt)

Filipe Fialho (Mundo), Inês Belo (VISÃO Sete), João Carlos Mendes (Grafismo),

Manuel Barros Moura (Radar) e Pedro Dias de Almeida (Cultura)

Redatores Principais e Grandes Repórteres: Cláudia Lobo, José Plácido

Júnior, Miguel Carvalho, Patrícia Fonseca e Rosa Ruela

Redação: André Moreira, Carmo Lico (online), Cesaltina Pinto, Clara Soares,

Clara Teixeira, Florbela Alves (Coordenadora VISÃO Sete/Porto),

Joana Loureiro, Luísa Oliveira, Luís Ribeiro (Coordenador Sociedade), Margarida

Vaqueiro Lopes, Nuno Aguiar, Octávio Lousada Oliveira, Paulo C. Santos, Paulo Zacarias

Gomes, Pedro Rainho, Rui Antunes, Sandra Pinto, Sara Rodrigues, Sara Santos (redes

sociais), Sara Sá, Sílvia Caneco, Sílvia Souto Cunha, Sónia Calheiros, Susana Lopes

Faustino, Susana Silva Oliveira, Teresa Campos e Vânia Maia

Grafismo: Paulo Reis (Editor adjunto), Teresa Sengo (Coordenadora),

Ana Rita Rosa, Edgar Antunes, Filipa Caetano, Hugo Filipe, Patrícia Pereira e Rita Cabral

Infografia: Álvaro Rosendo e Manuela Tomé

Fotografia: Fernando Negreira (Coordenador), Diana Tinoco,

José Carlos Carvalho, Lucília Monteiro, Luís Barra e Marcos Borga

Copydesk: Maria João Carvalhas, Rui Carvalho, Sónia Graça e Teresa Machado

Secretariado: Sofia Vicente (Direção), Teresa Rodrigues (Coordenadora),

Ana Paula Figueiredo e Luís Pinto

Colunistas: António Pires de Lima, Capicua, Gonçalves Cadilhe, Isabel Moreira,

José Eduardo Martins, José Manuel Pureza, Miguel Araújo, Pedro Norton,

Ricardo Araújo Pereira e Rita Rato

Colaboradores Texto: Manuel Gonçalves da Silva, Manuel Halpern, Miguel Judas

Ilustração: João Fazenda (Boca do Inferno) e Susa Monteiro

Centro de Documentação: Gesco

Redação, Administração e Serviços Comerciais: Rua da Fonte da Caspolima

– Quinta da Fonte, Edifício Fernão de Magalhães, 8

2770-190 Paço de Arcos – Tel.: 218 705 000

Delegação Norte: Rua Roberto Ivens, 288 - 4450-247 Matosinhos

Telefone – 220 993 810

Marketing: Marta Silva Carvalho (diretora) – mscarvalho@trustinnews.pt

Marta Pessanha (gestora de marca) – mpessanha@trustinnews.pt

Publicidade: Telefone 218 705 000

Vânia Delgado (Diretora Comercial) vdelgado@trustinnews.pt

Maria João Costa (Diretora Coordenadora de Publicidade) mjcosta@trustinnews.pt

Mónica Ferreira (Gestora de Marca) mferreira@trustinnews.pt

Mariana Jesus (Gestora de Marca) mjesus@trustinnews.pt

Rita Roseiro (Gestora de Marca) rroseiro@trustinnews.pt

Florbela Figueiras (Assistente Comercial Lisboa) ffigueiras@trustinnews.pt

Elisabete Anacleto (Assistente Comercial Lisboa) eanacleto@trustinnews.pt

Delegação Norte - Telefone: 220 990 052

Margarida Vasconcelos (Gestora de Marca) mvasconcelos@trustinnews.pt

Rita Gencsi (Assistente Comercial Porto) rgencsi@trustinnews.pt

Parcerias e Novos Negócios: Diretor – Pedro Oliveira - poliveira@trustinnews.pt

Brandend Content: Diretora – Rita Ibérico Nogueira - rnogueira@trustinnews.pt

Tecnologias de Informação: João Mendes (Diretor)

VISÃO BS

A VISÃO BS é a unidade de produção de conteúdos patrocinados para parceiros da VISÃO, com coordenação do TIN Brand Studio.

Produção, Circulação e Assinaturas: Vasco Fernandez (Diretor)

Pedro Guilherme (Coordenador de Produção), Nuno Carvalho, Nuno Gonçalves

e Paulo Duarte (Produtores), Isabel Anton (Coordenadora de Circulação),

Helena Matoso (Coordenadora de Assinaturas),

Serviço de apoio ao assinante. Tel.: 21 870 50 50 (Dias úteis das 9h às 19h)

Impressão: Lisgráfica – Casal de Sta. Leopoldina – 2745 Queluz de Baixo.

Distribuição: VASP MLP, Media Logistics Park, Quinta do Grajal, Venda Seca,

2739-511 Algualva-Cacém Tel.: 214 337 000.

Pontos de Venda: contactcenter@vasp.pt – Tel.: 808 206 545

Tiragem média: 48 175 exemplares

Registo na ERC com o nº 112 348

Depósito Legal nº 127961/98 – ISSN nº 0872-3540

Estatuto editorial disponível em www.visao.pt

A Trust in News não é responsável pelo conteúdo dos anúncios nem pela exatidão das características e propriedade dos produtos e/ou bens anunciados. A respetiva veracidade e conformidade com a realidade, são da integral e exclusiva responsabilidade dos anunciantes e agências ou empresas publicitárias. **Interditada a reprodução, mesmo parcial de textos, fotografias ou ilustrações sob qualquer meios, e para quaisquer fins, inclusive comerciais.**



VISAPRESS®
Direitos de Autor Protegidos



VISÃO
ASSINATURAS

Ligue já
21 870 50 50
Dias úteis – 9h às 19h



ENTRA NUMA ESCOLA COM MUITA SAÍDA

LICENCIATURAS

- **Fisioterapia**
- **Terapia da Fala**
- **Terapia Ocupacional**



ESCOLA SUPERIOR
DE SAÚDE DO ALCOITÃO

SANTA CASA da Misericórdia de Lisboa

CANDIDATURAS

7 agosto a 2 setembro

30 BOLSAS DE ESTUDO
100% FINANCIAMENTO

ACESSO GRATUITO À REDE
DE TRANSPORTES MÓBICASCAIS

PROJETOS INTERNACIONAIS

MAIS INFORMAÇÕES
www.essa.pt